



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO**

MONOGRAFIA

Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas do Ensino Básico, Caso da Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, Distrito de Homoine, Província de Inhambane entre 2022-2023

Zélia Miguel Chirinze

Maxixe, Outubro de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas do Ensino Básico, Caso da Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, Distrito de Homoine, Província de Inhambane entre 2022-2023

Zélia Miguel Chirinze

Monografia Científica apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, como requisito final para obtenção de grau de Licenciatura em organização e gestão da educação.

Supervisora: Mestre Jofina Lázaro João Félix Mubate

Maxixe, Outubro de 2025

Comité do júri

O Presidente

A Supervisora

O Arguente

Maxixe, Outubro de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, sob orientação da minha supervisora, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

(Zélia Miguel Chirinze)

Maxixe, Outubro 2025

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus, criador do nosso Universo, o maior orientador da minha vida, quem nunca me abandonou nos momentos de necessidade. Senti sua presença ao meu lado durante todo o projecto de pesquisa; ao meu marido, pilar da minha vida e formação, aos meus filhos e familiares cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o misericordioso, pelo dom da vida, pela sabedoria e coragem que me concedeu, para persistir nos bons e maus momentos que me foram surgindo, durante o curso, em seguida um agradecimento especial vai para uma excelente profissional, minha inspiração, a minha mentora e supervisora, Mestre Jofina Félix, pelos conselhos, abertura e oportunidade que me tem dado para crescer profissionalmente e, também, pelo contributo imensurável que deu para tornar viável e possível a concretização deste trabalho.

Os agradecimentos estendem-se também a todos os docentes da Faculdade de Educação, do curso de LOGED, por acreditarem e terem ensinado as matérias que hoje tenho orgulho de partilhar com os outros e aplicar. Agradeço aos meus mestres da vida, os meus pais, pela educação, motivação, suporte e apoio que sempre disponibilizaram, desde a minha existência, o que tornou a minha trajetória mais leve. Aos meus irmãos mais velhos, pela mão estendida de forma incansável e incondicional e por terem acreditado e apostado em mim.

Estou ciente de que não existem palavras de gratidão que expressem o contributo que o meu marido e meus filhos têm dado na minha vida académica. Agradecido pelo apoio incondicional e imensurável que providenciou durante toda a minha vida académica.

Agradeço, igualmente, aos meus colegas e amigos, pelo suporte, apoio e por terem proporcionado incontáveis momentos inesquecíveis, durante a formação.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

CE – Conselho da Escola

EP – Escola Primária

EP1 – Ensino Primário do 1ª ciclo

EP2 – Ensino Primário do 2º ciclo

EPT – Educação Para Todos

FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

Gestor – Membros da Direcção

OGED – Organização e Gestão da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MEPT – Movimento de Educação Para Todos PEE – Plano Estratégico da Educação

PEE – Plano Estratégico da Educação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SNE – Sistema Nacional da Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabelas

Tabela 1: Caracterização da amostra por número e sexo	17
---	----

RESUMO

O presente estudo objectivou a análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas do Ensino Básico, Caso da EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, Distrito de Homoine, Província de Inhambane entre 2022-2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu raparigas ex-alunas da escola estudada, seus pais e encarregados de educação que fazem parte do conselho da escola, gestores e professores; os dados foram recolhidos mediante a entrevista semi-estruturada orientada no sentido de responder as seguintes questões orientadoras: 1. Quais são os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na da EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos? 2. Como são descritos os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na da EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos? 3. De que forma as estratégias implementadas pela da EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos são para a mitigação do índice de desistência escolar da rapariga? Os resultados indicam que o principal factor limitante da conclusão do ensino básico é a incapacidade de os pais em custear as despesas de estudo das filhas o que leva a que enveredem pelos casamentos, trabalho infantil como forma de suprir essas dificuldades. Como medidas a escola desenvolve sessões de sensibilização das raparigas e seus pais para evitar a desistência da escola. Como forma de mitigar as desistências da rapariga as escolas devem adoptar estratégias atractivas que despertem a importância da escola para a rapariga. Face aos dados observados recomenda-se o reforço da ligação entre a escola e a comunidade, assim como a exploração dos 20% concedidos ao currículo local para a abordagem de conteúdos de interesse das raparigas

Palavras-chave: *Educação Básico, Rapariga, Desistência e Desistência Escolar*

Índice

Declaração de Honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Siglas e Acrónimos	iv
Lista de Tabelas e Gráficos	v
Resumo	vi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do Problema.....	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo Geral.....	3
1.3.2. Objectivos Específicos	3
1.4. Perguntas de pesquisa	3
1.5. Justificativa	4
CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEORICO	5
Conceitos chaves.....	5
2.1. Ensino básico.....	5
2.2. Rapariga.....	5
2.3. Desistência.....	6
2.4. Desistência escolar.....	6
2.4. Factores que influenciam na desistência escolar da rapariga.....	7
a) Factores extra escolar.....	7
b) Factores intra-escolar.....	8
2.5. Situação da educação em Moçambique.....	10
2.6. Educação da rapariga em Moçambique ontem e hoje	12
2.7. Estratégias para a retenção da rapariga na escola	13
CAPITULO III: METODOLOGIA.....	15
3.1. Descrição do Local do Estudo.....	15
3.2. Classificação da pesquisa.....	15
3.2.1. Abordagem do estudo/Quanto a natureza.....	15
3.2.2. Quanto a abordagem do problema.....	15

3.2.3. Quanto aos objectivos.....	16
3.2.4. Quanto aos procedimentos.....	16
3.3. População e Amostra.....	16
3.3.1. População.....	16
3.3.2. Amostra.....	16
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	17
3.4.1. Pesquisa bibliográfica.....	17
3.4.2. Entrevista	18
3.5. Procedimentos de recolha de dados.....	18
3.6. Técnicas de análise de dados.....	19
3.7. Validade e fiabilidade dos instrumentos.....	20
3.8. Considerações éticas.....	20
3.9 Limitações do estudo.....	20
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1. Factores que limitam a conclusão do ensino básico geral pelas raparigas na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.....	21
4.1.1. Tempo de permanência na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.....	24
4.1.2. Narrativa dos pais em relação a ocorrência de casos de desistência escolar das raparigas.....	22
4.1.3. Narrativa dos professores em relação a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga.....	22
4.1.4. Narrativa das alunas em relação a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga.....	22
4.1.5. Narrativa das alunas em relação a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga.....	22
4.2.1. Razões da desistência escolar na perspectiva das raparigas.....	23
4.2.2. Razões da desistência escolar na perspectiva dos pais.....	23
4.2.3. Razões da desistência escolar na perspectiva dos professores e gestores.....	24
4.2.4. Razões da desistência escolar na perspectiva dos Gestores.....	24
4.2.5. Descrições dos factores que influenciam na desistência da rapariga na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.....	25
4.2.6. Comportamento preditor de desistência segundo as raparigas.....	26
4.3. Estratégias implementadas pela EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.....	26

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	28
5.1. Conclusão.....	28
5.2. Sugestões	30
Referências Bibliográficas.....	31
Apêndices e Anexo.....	35

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente capítulo faz uma contextualização das várias matérias apresentadas no presente documento.

1.1.Contextualização

A educação é um direito humano básico. O seu papel fundamental na redução da pobreza é universalmente reconhecido. Ela contribui directamente para o desenvolvimento humano através da melhoria das capacidades e oportunidades dos pobres (materialmente), promovendo uma maior equidade social, regional e de género, daí que o conhecimento é sem dúvida um meio indispensável para a melhoria das condições de vida.

Neste sentido, educar meninas e mulheres em geral é essencial. As investigações realizadas em vários países e regiões estabeleceram que a educação das meninas é uma das formas mais lucrativa de promover o desenvolvimento (Herz & Sporting, 2004; Watson, 2005), pois cria energias poderosas na redução da pobreza e produz enormes ganhos em muitos aspectos. Além disso, a educação das raparigas foi positivamente correlacionado com o aumento produtividade económica, mercados de trabalho mais fortes, renda mais alta e da saúde e bem-estar da sociedade (Tembon & Fort, 2008). Por exemplo, um ano de escolarização para meninas reduz a mortalidade infantil em 5 a 10 por cento (Schultz, 1993).

Filhos de mães com cinco anos de educação primária têm 40% mais probabilidades de viver além dos cinco anos de idade (Summers, 1994).

Reconhecendo os benefícios de educação da rapariga para o nosso país o Plano Estratégicos da Educação 2020-2029 define como primeiro objectivo estratégico “assegurar o acesso equitativo e inclusivo, dando atenção especial às raparigas, crianças e jovens com necessidades educativas especiais, priorizando a obrigatoriedade” (MEDH, 2020:78); no âmbito deste objectivo estratégico foram definidas como acções prioritárias.

De acordo com Figia (2005), a mulher socialmente é menos privilegiada do que o homem, factor que influencia também, no acesso à educação. Magude (2016, p.11) refere que “as desistências têm comprometido o processo de ensino e aprendizagem e o rendimento escolar da rapariga o que acaba atingindo o seu futuro. Portanto, as desistências são uma realidade em escolas primárias das zonas rurais, pois nestas zonas, o ensino não é visto como sendo fundamental para o desenvolvimento das localidades.

Percebe-se, claramente que a desistência escolar da rapariga é influenciada por vários factores, os quais motivam a realização desta Monografia, que apresenta a seguinte estrutura:

Capítulo I: Introdução, que inclui a contextualização, o problema de pesquisa, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa;

Capítulo II: Revisão de literatura, que faz referência aos estudos em relação a temática em pesquisa;

Capítulo III: Metodologia, que inclui o tipo de pesquisa, as técnicas de recolha e análise de dados e a amostragem;

Capítulo IV: Apresentação, análise e discussão dos resultados e;

Capítulo V: Conclusão e recomendações. E por fim são apresentadas as referências bibliográficas usadas na realização deste trabalho, os apêndices e anexos.

1.2. Formulação do Problema

Segundo o Relatório de avaliação do Plano Estratégico dos Serviços Distrital da Educação Juventude Tecnologia de Homoine (2015-2022/23), o nível de acesso no EP1 é muito alto, mas as taxas de conclusão e reprovação não apresentam o mesmo grau de sucesso. A proporção dos alunos que concluem o ciclo completo do ensino primário (1ª a 6ª classes) permanecem baixas, dos 100 alunos que ingressaram na 1ª classe, apenas 37 sobrevivem até a 5ª classe, na 6ª classe apenas 15 alunos permanecem no sistema. Dadas as altas taxas de reprovação e desistência à medida que os alunos progredem no sistema escolar a alta taxa de acesso da 1ª classe torna-se muito menos significativa.

Este facto, não foge à regra quando se trata da Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, local identificado para a realização desta pesquisa. Esta instituição de ensino, está localizada numa comunidade com níveis altos de pobreza, onde a principal fonte de sobrevivência é a agricultura, a caça e a pastorícia.

Com isso, pouca relevância é dada a escola, factor que pode propiciar o aumento do índice de desistência na escola. Conforme o Director da Escola (DE), nesta instituição, poucas são as raparigas que conseguem concluir o ensino primário, isto é, frequentar e concluir com sucesso a 6ª classe, que representa o último estágio do 3º ciclo do ensino primário.

Embora, o nível de acesso da rapariga no ensino primário é muito alto, as taxas de conclusão e reprovação não apresentam o mesmo grau de sucesso (PNUD, 2006). A proporção das raparigas que concluem o ciclo completo do ensino primário (1ª a 6ª classe) permanece

baixas. No ano lectivo 2022 o total de raparigas era de oitenta e dois (82) alunos, sendo que destas, 12% foram reprovadas. No entanto, no ano lectivo 2023 registou-se um incremento de mais sete (7) raparigas, passando de oitenta e dois (82) em 2022 para oitenta e nove (89) em 2023.

Destas raparigas, 20% foram reprovadas, e outras desistiram a escola conforme os dados do relatório anual da escola.

No desenrolar desta situação, e também é possível verificar através dos relatórios anuais, pautas de frequência, livros de turma, entre outros instrumentos de registo existentes na escola. Diante deste cenário, formulou-se a seguinte pergunta de partida: *Quais são os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?*

1.3.Objectivos

1.3.1.Objectivo Geral

- ❖ Analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.

1.3.2.Objectivos Específicos

1. Identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos;
2. Descrever os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos;
3. Debater estratégias implementadas pela Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos na escola na mitigação do índice de desistência escolar da rapariga.

1.4. Perguntas de pesquisa

1. Quais são os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?
2. Como são descritos os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?
3. De que forma as estratégias implementadas pela Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos são para a mitigação do índice de desistência escolar da rapariga?

1.5. Justificativa

O interesse em estudar a problemática dos factores que influenciam na desistência escolar da rapariga partiu de um problema vivido desde a infância; sempre ouvi alguns pais dizendo às suas filhas “agora és crescida, arranja a tua vida, a escola não te garante o futuro, a escola não se come”. E, muitas famílias, dizem que as meninas que vão à escola estão a fugir do trabalho das machambas. Outras famílias riem-se das raparigas de 18 anos a frequentar a escola porque acham que elas já deviam ter criado uma família. Na Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, a ambiguidade da educação ainda faz-se sentir.

Apesar das expectativas sobre a educação claramente indicarem que podiam materializar-se em oportunidades de emprego ou avanço da família. Em termos culturais, o envio das raparigas para a escola significa que os pais tomam uma decisão de “investir” os escassos recursos para algo que é considerado como resultado incerto. Dada a gravidade da situação, sentiu-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa com vista a dar um contributo para a superação do problema com que as escolas daquele ponto da província de Inhambane se defrontam no dia-a-dia

Caso de estudo na Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos” merece uma atenção particular, primeiro, porque constitui uma preocupação constante do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, dos pais e ou encarregados de educação e da própria sociedade civil reter as raparigas na escola; segundo, porque trata-se de um fenómeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que as raparigas não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade com implicações para os seus progenitores.

No campo social podemos verificar que as raparigas que desistem as escolas, muitas delas não são acolhidas em outras instituições, o que faz com que elas enveredam por outros caminhos que de nada as dignificam, quais sejam a droga, prostituição e alcoolismo.

Do ponto de vista económico, estas raparigas vão engrossar a taxa de desemprego e, ou então, são candidatas a mão-de-obra não qualificada, auferindo baixos rendimentos, dificultando desta forma o seu bem-estar familiar.

Do ponto de vista científico é importante, porque o estudo propõe-se a apresentar acções a desenvolver, a partir da realidade estudada, que visem reduzir a taxa de desistência das raparigas criando condições para a redução do analfabetismo na comunidade estudada, no distrito, província e no país em geral.

CAPITULO II: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, pretende-se apresentar o conceptual teórico que é resultado da revisão bibliográfica consultada em torno da temática sobre factores que influenciam na desistência escolar.

Conceitos chave: Educação Básico, Rapariga, Desistência e Desistência Escolar

2.1. Educação básica

O sentido objectivo e político da educação básica pode ser interpretada a partir do significado que os decisores de políticas educacionais, sejam eles de âmbito governamental e/ou das Organizações transnacionais, seja em nível nacional e internacional, pretendem dar para responder as intenções e aos determinados contextos. Portanto, a pretensão neste artigo não é definirmos a educação de forma etimológica, embora seja importante, mas trazeremos uma reflexão sobre como a educação básica foi ganhando a extensão e como é entendida pelo governo de Moçambique e pelas instituições internacionais, como o Banco Mundial (BM), UNESCO, UNICEF.

PEE 2020-2029 diz que tendo a Lei n.º.18/2018 do SNE, transcrevem-se os objectivos gerais que se relacionam com o primeiro objectivo estratégico principal:

- ❖ Garantir a educação básica inclusiva a todo o cidadão de acordo com o desenvolvimento do País, através da introdução progressiva da escolaridade obrigatória.

No meu ponto de vista educação básica é o nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar ou forma do ensino Primário até Secundário.

Educação básica e a educação de base que cada cidadão deve ter para responder os desafios da vida.

2.2. Rapariga

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, rapariga é jovem do sexo feminino, mulher nova, adolescente. Por sua vez define a rapariga como sendo uma mulher que está entre a infância e adolescência. A partir destas definições podemos aproximar a rapariga a uma adolescente.

2.3. Desistência

UNESCO (2012), considera a desistência como um fracasso do sistema em garantir a permanência e sucesso do aluno, muitas das vezes relacionado com desigualdades sociais, pobreza e baixa qualidade do ensino.

2.4. Desistência escolar

Para Caetano (2013), desistência escolar diz respeito a saída precoce da escola, geralmente, sem acabar o ensino obrigatório. Por outro lado, para Machado (2007), desistência escolar é definido como um fenómeno complexo, dinâmico e multifacetado, que resulta de uma combinação de factores sociais, económicos, educativos e familiares, muitas vezes associados a desvantagens socio-económicas.

No meu ponto de vista desistência escolar é quando um aluno deixa a escola sem ter concluído o nível do ensino em que estava matriculado.

Benavente (1976), a partir de diversos estudos, reuniu para esta designação vários termos nomeadamente, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação fracasso. Face a esta terminologia pode-se afirmar que o termo desistência escolar refere-se ao abandono da escola pelos alunos sem atingirem a meta desejada, pois a desistência leva as reprovações, repetências e mau rendimento escolar, originando o insucesso escolar.

O mesmo autor refere que a questão de desistência escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que incluem as políticas educativas, as questões de aprendizagem, aos conteúdos e mesmo a relação pedagógica que se estabelece. Contudo dá ênfase aos problemas que os alunos não conseguem resolver nomeadamente:

1. Entre a escola e a realidade em que vivem;
2. Entre as aprendizagens exigidas pela escola e as da família e do meio social;
3. Entre as aspirações, normas e valores da família e as exigências da escola;

Marchesi & Perez (2004) defendem que o termo de desistência escolar é ainda mais discutível por enquanto encerra algumas ideias: em primeiro lugar, a ideia de que o aluno “fracassado” não progrediu praticamente nada em âmbito dos seus conhecimentos escolares, nem a nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto a realidade. Em segundo lugar, porque o termo “fracasso” oferece uma imagem negativa do aluno ao mesmo tempo que centra neste, toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade de outros

agentes e instituições como condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola”.

Uma das preocupações dos governos a nível de todo o mundo é promover a educação para todos sem discriminação daí que o seu acesso é um direito consagrado na declaração Universal dos direitos humanos; na realidade esse direito vem plasmado no artigo 26 do aludido documento ao afirmar que “toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.” ONU (1948, p.45)

2.4. Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga que serão abordados ao longo da Monografia

Factores que influenciam na desistência escolar da rapariga

- a). Factores extra escolares e;
- b). Factores intra-escolar.

a) Factores extra escolares

Dentro da revisão da bibliografia, descobrimos que é considerado como um elemento importante na decisão de deixar os estudos a influência da família. Lembrando que ela é a encarregada de preparar os assuntos para a sociedade, pesquisas mostram que sua incidência pode desencadear a desistência dos jovens do sistema educacional. Esse fenómeno é determinado, segundo pesquisas, em dois aspectos:

- ❖ Em primeiro lugar, refere-se à situação socio-económica da família, que também influencia directamente no trabalho infantil escolar (Vera, 2012; Manzano & Ramírez, 2012) e ;
- ❖ O segundo refere-se à gravidez na adolescência como determinante da desistência escolar (Cardoso & Verner, 2011), especialmente em mulheres.

Quanto ao primeiro elemento, a literatura especializada destaca que a Situação socio-económica familiar é determinante na evasão escolar (Espinoza e outros, 2012; Vera,2012; Manzano e Ramírez, 2012).

Alguns trabalhos afirmam que em grande parte os pais dos evadidos também não terminaram, portanto há uma relação entre o nível de estudos e desistência escolar dos filhos (Espinoza et

al. 2012 e 2014). Pais com baixo nível de escolaridade influenciariam, uma vez que tornam-se modelos para os jovens, o que significa que eles não continuam com seus estudos.

Dentro do aspecto familiar existe outro elemento determinante, que é associado à gravidez na adolescência. Nesse sentido, é importante analisar as consequências que traz para seus protagonistas, tendo em vista que, principalmente no caso das mães, há um rearranjo de prioridades, fazendo com que, em muitos casos, as jovens desistem o sistema educacional. Vergonha e complicações médicas, como síndrome hipertensiva e trabalho de parto prematuro, são as razões específicas para a desistência dos adolescentes apontados (Molina et al.,2004; Muñoz, 2004; Cardoso & Verner, 2011).

Ligado à pobreza familiar e, em muitos casos, à gravidez na adolescência, o trabalho infantil juvenil é um determinante da desistência escolar (Cardoso & Verner, 2011; OIT, 2013; Sanchez & Lazcano, 1998; Solera & Martinez, 2008).

Na América Latina, 8,8% das crianças, ou seja, 13 mil estão em condições de trabalho infantil (OIT, 2013). Em todo o mundo, 98 milhões de crianças trabalham no sector agrícola, 54 milhões na área de serviços e 12 milhões nas indústrias, embora os números ainda sejam altos, caindo 40% entre os anos 2000-2013 (OIT, 2013).

Embora a evasão escolar por motivos de trabalho infantil seja significativa, segundo relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2008), o poder de compra das famílias aumenta no máximo entre 10 e 20%, continuando assim nos mesmos níveis de pobreza. Portanto, desertar do sistema educacional trará consequência negativa a desvalorização do trabalho na fase adulta, porque não atingiram um nível educacional suficiente para a cessar melhores empregos, mantendo-se em condições de pobreza (UNICEF,2008).

Outras investigações indicam que a decisão de trabalhar dos jovens pode ser influenciada por uma questão cultural por parte da família, isso elemento cultural pode ser muito mais decisivo do que a situação económica (Del Río & Cumsille, 2008; Sanchez & Lazcano, 1998).Além disso, embora o trabalho infantil possa se tornar compatível com a estudos, afecta directamente o desempenho escolar e o desempenho académico (Murillo & Román, 2014)

b). Factores intra-escolares

Até este ponto, os elementos extra-curriculares foram relevados que influenciam a evasão escolar. No ponto entanto, além do acima, existem outros associados ao mesmo espaço educativo; a leitura aponta que podem-se estabelecer três elementos principais que estão

directamente ligados a ela e que influenciam a evasão: o fracasso escolar, a violência no campo educacional e a relação professor-aluna (Espinoza et al)

O fracasso escolar refere-se àqueles alunos em quem a decisão a evasão escolar é directamente influenciada pelo baixo desempenho educacional. O que se traduzirá, quando forem adultos, em adultos dificuldades em encontrar um emprego de qualidade (Cardoso & Verner, 2011). É preciso considerar aspectos do desenvolvimento académico que reflectam a resultado de vários factores que afectam o aluno; por exemplo, na falha há evidências de sua relação com elementos associados ao abuso que também influenciam a desistência escolar (Espinoza-Díaz et al, 2014; Espinoza, 2006).

Entre os factores que também afectam o desempenho violência é factor determinante no rendimento escolar (Vargas, et al., 2014).

Sobre a violência dentro do estabelecimento de ensino (Cid et al., 2008) aponta que "episódios de agressão e/ou violência nas escolas produzem danos físicos e emocionais nas crianças, estresse, desmotivação, absentéismo, e até mesmo efeitos negativos no desempenho escolar devido a estresse pós-traumático nas pessoas afectadas" (p.22). A violência escolar é um tema muito popular em termos de questões de educação no mundo, dado o alto índice de casos considerados graves que ocorrem em estabelecimentos de ensino, e que geram grande preocupação com as consequências que podem trazer.

Este assunto tem se popularizado, nos últimos tempos, através do conceito de bullying, "é uma palavra em Inglês que se traduz como assédio ou intimidação contínua de um aluno ou aluno por um par, ou pelo grupo de seus pares, na escola" (Rioseco, 2007, p.28).

Em um esforço para definir o conceito de violência escola podemos tomar a de Serrano & Iborra (2005): Como comportamento por meio do qual o dano é intencionalmente causado, seja por acção ou omissão.

Quanto à acção das autoridades educativas, ainda não há critérios claros para acção contra atitudes violentas ou abusivas, mesmo normalizando esses comportamentos, apontando que é assim que a crianças de hoje (Van Dijk, 2012). Assim, a violência escolar é uma realidade que transcende todos os tipos de distâncias; nesta mesma área há investigações realizadas no Chile, México e Espanha que mostram que a violência influencia na desistência escolar (Álvarez-García et al, 2011; Vargas e outros, 2014).

Por fim, um elemento a destacar é a relação entre professores e alunas. Entre as investigações cujo propósito é compreender os processos vivenciados em contextos

educativos, encontra-se adas relações sociais em sala de aula, inclusive aquela que se estabelece entre professor e aluno e que é vista de diferentes formas em ambos os protagonistas.

Nessa relação, como apontam Covarrubias & Piña (2004), a representação que os alunos têm de seus professores está associada às suas necessidades e interesses e, ao mesmo tempo, à transmissão de conhecimentos e à personalidade do professor que são aceitos ou rejeitados pelos alunos (Covarrubias & Piña 2004; Espinoza-Díaz et al., 2014).

Nesse sentido, é importante destacar que a relação entre professores e alunos podem ser causadores de deserção, porque o contexto é conhecido e compartilhado por todos que dele fazem parte, e cada um deles interpreta e representa de uma maneira particular. Portanto, os efeitos deste contexto serão diferentes em cada indivíduo. Uma preocupação de pesquisadores sobre o assunto é o baixo envolvimento dos professores com a realidade dos alunos.

Após identificar as peculiaridades do trabalho docente com cada grupo escolar, entende-se que as relações com os professores tiveram efeitos no desempenho dos alunos, no grau de auto-satisfação e no gosto pelo seu trabalho, procurando assim compreender este fenómeno em prol do benefício dos próprios alunos (Mejía e Ávila, 2009).

2.5. A Situação da educação em Moçambique

O país é essencialmente rural com 70% dos agregados familiares a viverem em meio rural. As famílias têm, em média, 5 pessoas (INE, 2015). Administrativamente, Moçambique está dividido em províncias, que por sua vez se dividem em distritos. Este trabalho tem o foco numa província sul, Inhambane mas concretamente no Distrito de Homoine. Ao nível da habitação familiar, nesta província predominam habitações precárias (INE, 2015).

O acesso à água é feito maioritariamente por fontes de água não seguras (64%), como poços não protegidos que são utilizados por 34,5% dos agregados familiares (INE, 2015). Nas áreas rurais apenas 5,7% dos agregados familiares têm acesso a energia eléctrica, contra 68% nas áreas urbanas (INE, 2015).

Ainda nas zonas rurais a esmagadora maioria da população não tem acesso a meios seguros de saneamento (48,5% não tem latrina e 38,2% tem latrina não melhorada) (INE, 2015). Estes números são a face visível de fortes desigualdades regionais que estão muito mais além do que é possível recolher nas estatísticas oficiais do país. Perto de um terço da população do país professa a religião católica (28,4%) e 17,9% a religião islâmica (Ministério da Saúde et al., 2013).

Em Moçambique a língua oficial é o Português, que nas zonas rurais apenas se aprende com a frequência da escola, uma vez que as famílias falam as línguas locais em casa. Na zona sul de Moçambique, a língua predominante é Xichangana. Este facto dificulta o acesso aos serviços públicos e à informação por parte de pessoas que não saibam falar a língua oficial. Mesmo aqueles que frequentam a escola têm dificuldades em expressar-se ou em compreender o Português. (Giga, 2019, p.7).

Na comunicação diária apenas 12,8% da população utiliza o Português, com 25,4% a utilizar o Emakua (falado nas províncias do Norte) e 10,4% o Xichangana (falado no sul do país) (Ministério da Saúde et al. 2013).

Nos últimos anos o país tem vindo a fazer experiências de ensino nas línguas locais para os dois primeiros anos do ensino primário, permitindo que as crianças aprendam em língua Xitswa e Gitonga na 1^a, 2^a classe e na 3^a classe caso verifica do na província de Inhambane, incluindo a utilização de materiais como os manuais escolares traduzidos para a língua local. Como dificuldade para a implementação do ensino bilingue é apontada a escassez de professores que falem as línguas locais.

Esta questão coloca as populações das zonas rurais em desvantagem em relação às populações dos grandes aglomerados urbanos que falam Português no seio das suas famílias e que estão por isso em melhores condições de comunicar com os serviços oficiais, nos quais o Português é a única língua falada. Giga, na mesma visão acrescenta que:

A rápida expansão da rede de escolas no país no período pós guerra civil sem que existisse um número suficiente de professores com qualificações pedagógicas, levou à contratação de professores com baixas qualificações, com efeitos que ainda hoje se fazem sentir. As escolas das zonas rurais encontram-se por vezes isoladas, situadas em locais sem acesso a saneamento ou electricidade, para onde por vezes os professores têm dificuldades em chegar. (Giga, 2019, p. 7).

As escolas têm condições precárias ao nível das infra-estruturas, as carteiras escolares são escassas e as crianças não dispõem de qualquer material escolar a não ser o manual, de distribuição gratuita pelo Governo de Moçambique (mas apenas no ensino primário). A pobreza das famílias dificulta o investimento na educação e apesar de pelo menos ao nível do ensino primário os custos serem baixos, é comum um ingresso tardio das crianças no EP1 (1.^a classe), condicionando desfavoravelmente todo o seu percurso escolar (UNICEF Moçambique, 2014).

2.6. Educação da Rapariga em Moçambique (1975-2024)

A educação, à luz do artigo 88 da Constituição da República de Moçambique (2004) e da Convenção sobre os Direitos da Criança é um direito fundamental de todas as crianças, sem distinção de raça, local de origem e sexo e ela constitui dever de cada cidadão, a luz da Constituição da República de Moçambique. Neste contexto, o direito à educação abrange a obrigação não apenas de proporcionar o acesso à educação, mas também alcançar a educação universal e promover a igualdade de género, incluindo a paridade na educação. De acordo com o PNUD (2006), em Moçambique a educação colonial vedava o acesso da grande maioria da população. Neste âmbito, a educação oficial era fundamentalmente utilizada como veículo de dominação, o que acabaria por transformá-la num dos factores que contribuíram para a formação duma consciência nacionalista.

Em 1975, com a independência nacional houve necessidade de reajuste e mudança completa da Educação em Moçambique com o objectivo de combater o analfabetismo, ignorância, resgatar a identidade com o fim último de construir uma nova sociedade e promover a igualdade entre os indivíduos (Golias, 1993).

De acordo com o Plano Estratégico da Educação e Cultura (PEEC, 2006), as raparigas representam a maioria das crianças que não tem acesso à escola ou que desiste precocemente a escola. Apenas dois terços das raparigas concluem os cinco anos dos primeiros ciclos do ensino básico completo. A ocorrência da pobreza é claramente o factor mais importante que explica estas assimetrias. Mas é muitas vezes agravada por factores-sociais e comunitários, tais como: a educação dos pais, ritos de iniciação, casamentos prematuros, bem como o problema da fome em determinadas regiões.

A desigualdade do género na educação é explicada por muitos factores, alguns destes são intrínsecos ao próprio sistema tais como a qualidade do ensino, a disponibilidade de material didáctico, qualidade dos professores e do ensino ministrado que afectam todos os alunos por igual.

Contudo, ainda que existam obstáculos socio-culturais que a rapariga encontra no processo de educação e que não só colaboram para o seu baixo rendimento escolar como limitam o seu avanço e desencorajam em geral a sua educação, como é o caso do baixo valor atribuído à educação das raparigas o que desencoraja o investimento das famílias nas raparigas, o Estado continua a incentivar a participação da rapariga na vida escolar por meio de programas concretos, ajudando as mulheres no seu papel na sociedade, promovendo o acesso e

relevância do ensino e escolas são e seguras criando as mesmas oportunidades no acesso. (MINED, 2013, p.35).

Actualmente o governo moçambicano optou pela tematização interdisciplinar dos programas e pela produção de manuais escolares e materiais pedagógicos adaptados à realidade moçambicana e desenvolvidos de raiz para o novo programa curricular.

Desta forma, o governo ainda que existam obstáculos socio-culturais espera diminuir significativamente a desistência da escola e o insucesso escolar da rapariga e promover uma educação adaptada à realidade actual do país que luta pela sua integração regional e pelo desenvolvimento económico, num contexto internacional competitivo e liberal, sem perder a sua identidade multicultural.

2.7. Estratégias para a retenção da rapariga na escola

Face aos problemas arrolados em relação aos factores que influenciam as desistências da rapariga nas EP, a escola desempenha um papel preponderante para garantir a retenção destes alunos, podendo adoptar uma série de acções com vista a garantir a sua retenção, tais como refere Viegas (2018), uma boa prática para manter a rapariga matriculada na escola é investir na sua educação. É importante que a rapariga sinta que tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Para este autor, é necessário ouvir a sua opinião e promover seus pontos fortes, assim como auxiliar nas suas dificuldades, a fim de aumentar a motivação e o interesse nas aulas.

Sil (2004) refere que para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos. Isso mostra que a instituição vai além do trabalho da dimensão cognitiva dos alunos, valorizando também a dimensão sócio emocional e o bem-estar dos estudantes. Dessa forma, a escola se mostra como um lugar seguro e motivador para a construção da trajectória académica.

Ao manter a família engajada, motivando a sua participação nos eventos da escola e nas reuniões de pais e responsáveis, a instituição acaba criando uma relação de confiança com os familiares (Sil, 2004).

Dessa forma, o bom relacionamento com os pais e responsáveis pode acabar influenciando a decisão pela permanência na escola. Além disso, é por meio de uma boa relação que a instituição consegue aumentar a sua credibilidade e fortalecer a sua imagem.

Uma consequência disso, segundo Viegas (2018) é a propaganda “ boca a boca”, que gera uma divulgação espontânea da escola pela própria comunidade. Para tal, a escola apoiar-se ao Conselho de Escola, que é um órgão consultivo que garante a ligação entre a escola e a comunidade.

Por seu turno, olhando para a preocupação do Plano Estratégico da Educação (2012-2016) de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino, diminuindo o fosso de género. Sugere-se a implementação de projectos específicos que podem contribuir para a retenção da rapariga no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição.

Dada a sua relevância, a mesma preocupação é apresentada pelo actual Plano Estratégico da Educação (PEE 2020-2029), que vê a retenção da rapariga como um dos desafios do sector. Para tal, também propõe a implementação de projectos e programas alternativos, com vista a garantir a permanência da rapariga na escola.

Conforme o PEE (2020-2029) para garantir o acesso, a inclusão, a equidade e retenção será necessárias soluções concretas como: a expansão gradual do acesso e participação na Educação Pré-Escolar; o aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor; a diversificação das modalidades de ensino; a melhoria dos ambientes escolares e o exercício da liderança na implementação da Estratégia de Género do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes sub-sectores.

CAPITULO III: METODOLOGIA

Numa e qualquer pesquisa, o investigador tem de se apoiar num conjunto de métodos para se orientar e garantir a validade da informação encontrada, ou seja, é necessário aplicar determinada metodologia, dado que, como opinam Pardal & Correia (1995), para toda a investigação é necessário um método que não é mais que uma caracterização do percurso adequado ao objecto de estudo. Do mesmo modo, Gil (1999) aponta a metodologia como a organização das práticas da investigação, que decorrem desde a formulação das questões iniciais até às conclusões.

3.1. Descrição do Local do Estudo

O estudo será realizado na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, Distrito de Homoine, Província de Inhambane. Geograficamente a EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, localiza-se na Vila de Homoine, no distrito de Homoine. E que de acordo com o Ministério de Administração Estatal (2014), Homoine é um distrito de Moçambique situado na parte central da província de Inhambane e foi elevada a categoria de município em 2022, no que tange a energia a Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos consome energia fornecida pela rede nacional Hidroeléctrica de Cahora Bassa. Praticam actividades de agricultura e comercio.

3.2. Classificação da pesquisa

A pesquisa pode ser classificada quanto à natureza, à abordagem ou metodologia, aos objectivos e aos procedimentos de pesquisa (Nascimento, 2016).

3.2.1. Abordagem do estudo/Quanto a natureza

A presente pesquisa, quanto à abordagem, é qualitativa pois, a autora achou pertinente porque na base deste tipo de pesquisa, foi sujeito a buscar e compreender os fenómenos a partir de sua explicação e reais motivos. Nesta pesquisa qualitativa buscou-se a interpretação e análise dos dados que atribuem significados aos fenómenos da evasão das raparigas nas escolas levadas em consideração as subjectividades e as nuances que não são quantificáveis.

3.2.2. Quanto a abordagem do problema

Para o caso deste trabalho, o estudo orientou-se na perspectiva qualitativa pois procurou analisar dados relacionados aos factores que influenciam na desistência da rapariga em contexto escolar, no caso da Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, em enfoque traduzi-lo sem inferências.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Com o intuito de analisar as perspectivas das alunas, dos pais e dos professores em relação as causas de evasão escolar das raparigas na Escola Primaria do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, optou-se por uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2020) as pesquisas descritivas são as “que têm por objectivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (p.34); na realidade, com esta pesquisa fez-se o levantamento de opiniões das raparigas, pais e professores em relação aos factores da desistência escolar das raparigas.

3.2.4. Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos tratou-se de um estudo do caso. Com este procedimento possibilitou a autora na compreensão da generalidade do problema em questão e o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa. A par desta visão, foi possível identificar as alunas fundamentais para a investigação na qual foram identificadas como evasivas no processo de ensino.

3.3. População e Amostra

3.3.1. População

População, também conhecida como universo, na perspectiva de Gil (2008), é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características comuns. Para esta pesquisa tivemos como população, 7 professores, 2 membros de direcção, 175 alunos, 10 alunas desistentes e 6 encarregados de educação que fazem parte do conselho da escola, totalizando 200 elementos.

3.3.2. Amostra

A amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimulam as características desse universo ou população (Gil, 2008).

Os participantes do estudo foram agrupados em três categorias, alunas desistentes, encarregados de educação que fazem parte do conselho da escola, professores, das alunas activas e membros da direcção.

Devido ao número de população que é menor, a nossa amostra irá abranger todos os 7 professores, os 2 membros da direcção, 8 alunas activas, 4 encarregados de educação que fazem parte do conselho da escola, 6 alunas desistentes, sendo a mostra de 27.

Tabela 1: Caracterização da amostra por número e sexo.

Designação dos elementos	População	Amostra			Técnica de recolha de dados
		H	M	HM	
Professores	7	3	4	7	Entrevista
Direcção da escola	2	2	___	2	Entrevista
Encarregados de educação que fazem parte do CE	6	2	2	4	Entrevista
Alunos	175	___	8	8	Entrevista
Alunas desistentes	10	___	6	6	Entrevista
Total	200	7	20	27	-----

Fonte: Autora do trabalho

Assim sendo, a selecção dos participantes foi feita de forma intencional ou propositada usando a técnica de amostragem não-probabilística, uma vez esta representa o bom julgamento da população, como afirma (Kauark, Manhaes e Medeiros, 2010).

A identificação dos participantes consistiu em recolher informações a partir dos registos da escola sobre alunas que desistiram a escola.

3.4. Técnicas de recolha de dados

Alguns autores como Marconi & Lakatos (2001), entendem por técnica de pesquisa, como sendo um conjunto de preceitos ou processos, que serve à ciência na obtenção de seus propósitos correspondem portanto a parte de colecta de dados.

A recolha de dados de pesquisa é um processo de apuramento de informações para responder a problemática levantada. Para isso, são desenvolvidas técnicas de averiguação. Para esta pesquisa foi arrolada como técnica de recolha de dados a pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada.

3.4.1. Pesquisa bibliográfica

No ponto de vista de Marconi & Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes electrónicas, isto é, material acessível para o público em geral.

Para a elaboração deste trabalho, o ponto inicial foi exactamente a pesquisa bibliográfica, que consistiu na recolha e selecção de livros e artigos sobre o assunto pesquisado. Alguns desses livros foram consultados nas bibliotecas e os outros artigos na internet.

3.4.2. Entrevista

Rey (2005, p.47) refere que a entrevista deverá ser “um processo activo que se trava entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados e que deve ser acompanhado com iniciativa e criatividade, pelo pesquisador, que deve ter paciência e empregar diversos recursos com as pessoas que apresentam dificuldades para envolverem-se”.

Desta forma, a entrevista foi direccionada aos encarregados de educação que fazem parte do CE as raparigas que desistiram da escola por várias razões numa forma individual, aos professores, membros da direcção e alunas activas no PEA para os propósitos deste estudo.

Assim sendo, para esta entrevista ser possível, na sua primeira fase consistiu na identificação das alunas consideradas desistentes nos livros de turma que serviram como sementes e também um encontro com os encarregados de educação que fazem parte do CE com recurso à técnica de snow ball ou bola de neve. Segundo Venuto (2014, p 203)

A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contactos e a tactear o grupo a ser pesquisado.

3.5. Procedimentos de recolha de dados

Em relação aos procedimentos adoptados na recolha de dados, a monografia é um “estudo de caso”, integrando na sua extensão a “análise documental”. De acordo com Fonseca (2002) citado em Gerhardt & Silveira (2009), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Portanto, “um estudo de caso pode ser tido como uma modalidade de investigação que trabalha aspectos específicos de um fenómeno e suas decorrências. Este tipo de pesquisa visa

dar uma maior profundidade à abordagem do conteúdo, estreitando de forma minuciosa às fronteiras que indicam a amplitude” (Benhamate, 2022).

Agora, quanto a análise documental, Zanella (2013) assegura que a mesma envolve a investigação em documentos internos ou externos à organização ou grupo. Essencialmente são documentos administrativos e/ou ligados ao trabalho da instituição como, por exemplo, actas de reuniões, relatórios de actividades, projectos, mapas etc., que se revelam relevantes a monografia.

3.6. Técnicas de análise de dados

Para o tratamento das informações recolhidas no campo de pesquisa utilizou-se leituras prévias de todas as informações recolhidas na pesquisa para facilitar posteriores desdobramentos. Após efectuar-se a organização e análise das informações obtidas no campo de pesquisa, fez-se a leitura interpretativa à luz dos referenciais teóricos - metodológicos que dão sustentação a esta pesquisa.

Pois, quanto aos dados obtidos através das entrevistas, estes foram submetidos à análise de conteúdo, segundo pensamento de Deshaeis (1997, p. 340) quando afirma que “todo este trabalho de recolha, de análise, verificação, de controlo, de manipulação ou de cálculo dos dados não encerra o empreendimento da pesquisa.”

A análise de conteúdo seguiu as seguintes, etapas sugeridas por Moraes (1999):

- ❖ Preparação das informações - nesta etapa fez-se a identificação da informação relevante nos dados recolhidos por meio de entrevistas às ex-alunas, aos pais e professores e a respectiva codificação;
- ❖ Unitização ou transformação do conteúdo em unidades: leitura e identificação de unidades de análise;
- ❖ Categorização ou classificação das unidades em categorias: é um procedimento que consistiu em agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles;
- ❖ Descrição é a etapa onde fez-se a produção de texto síntese em que se expressou o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas com recurso “citações directas” dos dados originais;
- ❖ Interpretação: consistiu na procura de compreensão feita através de uma exploração dos significados expressos nas categorias da análise e atribuição de significados.

3.7. Validade e fiabilidade dos instrumentos

Nesta pesquisa já foram seleccionados alguns instrumentos e carecem da sua prévia aprovação. Para o efeito, o instrumento será aplicado na Escola Primária do 1° e 2° Graus Marcelino dos Santos.

Para a validação dos instrumentos, realizou-se entrevistas piloto aplicadas à quatro alunas, um professor da Escola Primária de Pembe e duas alunas e dois professores da Escola Primária de Homoine Sede.

3.8. Considerações éticas

Para garantir sigilo sobre a identidade e as respostas dos participantes da pesquisa as entrevista foram realizadas mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI), no qual os participantes foram comunicados dos objectivos e relevância da pesquisa, e da possibilidade de não aceitar a participação sem prejuízo pela decisão; por outro lado os participantes foram comunicados sobre a confidencialidade dos dados colhidos. Desta feita o início das entrevistas depois de da leitura e assinatura do termo pelos envolvidos.

3.9 Limitações do estudo

Uma vez que trata de pesquisa social que tem como principal agente de estudo o homem, este tornou-se mais difícil dada a complexidade do factor humano que é imprevisível, podendo em algum momento facilitar ou dificultar o processo de investigação. Entretanto, para esta pesquisa, entre várias dificuldades encontradas, destacaram-se:

- ❖ A indisponibilidade imediata dos participantes do estudo para fornecer dados necessitados, por alegadamente motivos de agendas carregadas (serviços e outros trabalhos no campo); neste ponto realça-se a impossibilidade de localizar pais de duas alunas desistentes por ausência para fora do distrito;
- ❖ Dificuldades de percepção das questões colocadas pelo entrevistado, nalgum momento devido ao fraco domínio da matéria sobre a evasão. Apesar disso, estes constrangimentos não influenciaram nos resultados da pesquisa.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos, neste capítulo, a análise e interpretação de dados encontrados na pesquisa, lembrando que esta tinha como objectivo geral analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos. Portanto, com relação aos dados recolhidos, tratou-se toda a informação obtida nas entrevistas com os gestores escolares, pelos professores, alunas da na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, Pais e encarregados de educação que fazem Parte do conselho e alunas desistentes.

4.1. Factores que influenciam a desistência da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.

Vale recordar a primeira questão de investigação foi elaborada no sentido de averiguar o que os sujeitos do estudo dizem em relação aos factores limitantes que influenciam a desistência da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.

Sim já fui aluna desta escola. Todas as alunas desistentes confirmam que foram alunas da Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.

4.1.1. Tempo de permanência na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos

Como estratégia de introdução à entrevista em primeiro lugar procurou-se saber das raparigas entrevistadas quanto tempo permaneceram na escola antes de desistir, as respostas apontam que as alunas frequentaram a escola até a 6ª e 7ª Classe.

Eu fiz a 6ª classe...aqui...depois na 7ª classe, desisti (...) Ad1

Comecei a 6ª classe e antes de terminar o ano sai da escola...Ad2

Queria frequentar a 7ª classe e no segundo trimestre desisti...fiquei doente e fui ficar com a minha mãe. Ad3

Comecei a 7ª classe, depois da minha irmã que ficava com ela separar-se com o marido, quando ela saiu me levou...como não tinha ninguém perto da escola, fui ficar com ela...não conseguia sair para escola todos os dias devido a distância...Ad4

4.1.2. Narrativa dos pais em relação a ocorrência de casos de desistência escolar das raparigas

Aos pais foi-lhes colocada a pergunta que visa saber se tinha conhecimento sobre ocorrência de casos de desistência de raparigas na escola antes de concluir o Ensino Básico. As respostas apontam que todos reconhecem haver desistências na escola:

Na escola? Há casos de desistência na escola, principalmente as raparigas, elas não,,,sempre saem da escola. PEC1

Sim. Muitas alunas desistem...mais por factores de condições...machambas, negócios...a desistência sempre. PEC2

Há muitas raparigas sim...elas desistem a escola...nessa escola, elas saem no meio do ano...e não voltam mais. PEC3.

4.1.3. Narrativa dos professores em relação a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga

A mesma questão foi colocada aos professores, estes reconheceram haver ocorrência de casos de desistência escolar das raparigas:

Há sim, casos...talvez. Pr1

Só na minha turma né? Já não aparece uma...mas noutras turmas são duas.Pr2

Há sim, estão a desistir cada dia...começam a faltar a faltar e depois não aparecem de vez...nas turmas onde posso chegam total...Pr3

4.1.4. Narrativa das alunas em relação a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga

Há sim, casos. A1

Conheço duas vizinhas minhas que desistiram de estudar. A2

Sim conheço uma amiga que deixou de estudar na 6ª classe. A3

Tenho uma irmã que deixou de estudar na 7ª classe. A4

4.1.5. Narrativa das alunas em relação a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga

Aos gestores foram colocados a mesma questão estes reconheceram haver ocorrência de casos de desistência escolar das raparigas.

Sim as meninas desistem a escola...na escola.G1 e G2

Temos em média dos 11 a 13 anos de idade que desistem. G1e G2

4.2.1. Razões da desistência escolar na perspectiva das raparigas

Com o objectivo de apurar quais eram as razões que levam as alunas a desistir da escola antes de concluir o Ensino Básico aos participantes foi-lhes colocada a seguinte pergunta: Quais são os factores de desistência das raparigas? Em respostas algumas ex-alunas apontaram, entre outras razões, a falta de material escolar, distância entre casa-escola, trabalho infantil.

Eu vivia com minha irmã...ela estava casada com meu cunhado...Ad4

A minha família não tinha condição para estudar por isso desiste...era para eu...ter alguém para me ajudar a fazer 7ª classe...assim tipo marido né? Então fui ao lar...mas tarde engravidei do meu marido e não estudei mais. Ad5

Eu não tinha uniforme e outras coisas...depois também as vezes atrasava muito lá na escola e os professores...não gostavam de alunos atrasados então comecei a faltar muito e as vezes não fazia trabalhos de casa...e assim sai da escola. É que lá onde eu morava nessa altura era um pouco longe da escola então levava quase uma hora e meia, duas horas para chegar na escola...todos os dias...sim todos os dias. Ad6

Distância entre casa-escola. A4

Ela ficou grávida cedo e foi ao lar. A5

Falta de condição é que levou a ela a desistir da escola. A6

A família dela obrigava a ir a machamba na hora de ir a escola. A7

Ela vendia bananas na vila, voltava muito tarde da para casa. A8

4.2.2. Razões da desistência escolar na perspectiva dos pais

A mesma questão foi colocada aos pais, estes apontam incapacidade de custear as despesas de material escolar e a necessidade de ter alguém que ajudasse na aquisição de material didáctico.

Os pais delas não tinham condições para comprar cadernos, uniformes. PEC4

Elas vão a lar muito cedo antes da idade. PEC3

Engravidam cedo. PEC4

4.2.3. Razões da desistência escolar na perspectiva dos professores e gestores

Em relação à mesma questão os professores tiveram opiniões diversificadas, por exemplo o G1 apontou o desinteresse pelo estudo, preocupação em casar, distância até a escola e falta de recursos para custear os estudos:

É difícil saber, agente faz todo para evitar isso...mas essas meninas parece que não querem estudar...mesmo assim desistem, talvez vão casar, ou não tem dinheiro para comprar...comprar material não sei bem...mas acho que e por causa dos pais delas...ser também porque ficam longe da escola...tudo isso pode influenciar. G2

O professor Pr6 referiu os casamentos, mudança de local de residência, opção por práticas de negócios:

Olha, são muitas razões, nesta zona as meninas estão sempre a desistir...agora os factores talvez vão casar, ou vão para outras zonas...outra coisa, aqui as raparigas gostam de fazer negocio para comprar...coisas assim tipo mandiocas, feijão...se os pais não compram elas arranjam maneiras...é isso ai...Pr7

4.2.4. Razões da desistência escolar na perspectiva dos Gestores

O G1 apontou a falta de expectativas em relação educação:

Muitas ficam em casa porque pensam que mesmo estudando não vão ter emprego...então porque perder tempo? G2

Com base nas respostas acima apresentadas ficou evidente que todos foram unânimes ao apontar a incapacidade da família acolhedora, gravidez, desinteresse em relação a escola, poucas expectativas em relação a escola, como estando na origem de desistência da escola pelas raparigas.

Por outro lado o facto é notório que quase todos os pais se referiram da presença de casos de casamentos prematuros.

UNESCO,2017 cit em Giga (2015) revela que vários estudos analisam situações como gravidez e o casamento prematuro apontados como as causas mais comuns que impedem a prossecução dos estudos das raparigas, entanto, as relações entre gravidez e casamento e a desistência escolar não parecem ser lineares.

Outro factor mencionado nos depoimentos dos entrevistados do estudo é a instabilidade familiar, este factor se alinham com visão da Nunez et al (2010) ao afirmarem que entre

vários factores destaca-se a instabilidade das famílias das alunas; as autoras clarificam que “ este factor está relacionado aos problemas gerais que dos lares de desertores estão passando, é uma situação que se torna complexa quando não se encontram soluções imediatas, ocorre muito por separação familiar, violência intra-familiar.

O factor socioeconómico é também reconhecido no relatório da UNESCO sobre educação em Moçambique (UNESCO, 2019, P.85) ao reconhecer que “ as meninas nas zonas rurais, em particular aquelas de famílias de baixa renda, correm um risco maior de desempenho insuficiente, reprovando ou desistindo. ”

4.2. Descrição dos factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos

Assumindo que a desistência escolar não é um fenómeno imediato, ou seja é um processo que inicia por comportamentos específicos que predizem o risco de desistir, como faltas regulares que culminam com o abandono definitivo das aulas; assim às alunas foi-lhes colocada a seguinte questão: qual era o seu comportamento em relação as aulas antes de desistir (faltava muito/tinha notas fracas/atrasava sempre).

O primeiro depoimento aponta o cansaço e falta sucessivas:

Eu como estava doente faltava muitas vezes...depois não fui mais lá na escola.

Tinha muitas faltas. Ad2

Eu? Atrasava muito...e chegava na escola muito cansada...as vezes só dormiam na sala de aulas...não estava aguentar...assim comecei a faltar...Ad4

A segunda fala destaca o desentendimento na família acolhedora sendo o factor que ditou a desistência escolar:

Quando a mana começou discutir com marido eu não tinha vontade de estudar...tinha pena dela o marido lhe batia sempre e ela fugia...eu não ia na escola...as vezes saia com ela e eu faltava as aulas...foi muitas veze4s assim até eu deixar de estudar...Ad6

Já outras narrativas destacam dificuldades em assegurar os estudos com material de didáctico com reflexos no cumprimento das tarefas de casa e a conseqüente reacção dos professores (A5), doença (A6) e fadiga (A7);

Das entrevistas das raparigas nota-se que elas começaram por não realizar as tarefas de casa, vulgo TPC, o que as levou a desistirem da escola por medo de represálias por parte dos

professores sentimentos de vergonha perante outro aluno, o que se alinha com autores como Loureiro, Linhares & Marturano (2003), cit em Melo (2008) que afirmam que as raparigas desistentes “ atribuem o seu mau desempenho à incompetência pessoal apresentam sentimentos de vergonha, dúvidas sobre si mesma, baixa auto-estima desinteresse pela aprendizagem.

4.3.2. Comportamento preditor de desistência segundo as raparigas

Os professores apontam como comportamento preditor de desistência o não cumprimento de tarefas de casa:

Primeiro começam a faltar muito, até perder alguns testes...também não fazem TPC, assim quando vão a escola sem TPC os professores começam a exigir e elas como não fizeram ficam humilhadas e começam a não ir a escola...talvez por medo de...castigo...ou mesmo vergonha né? Pr6

Muitas vezes não se mostra interessada...Começam a faltar muito, perde avaliações, até as vezes finge que esta doente, e depois desaparece...as vezes até volta mas acaba ficando em casa. G2

Desinteresse com os estudos...dizem que estão doentes e as vezes até comunicam o director de turma...mas pode ser mesmo por desinteresse ou alguém que lhe quês casar. Depois de algum tempo não vai mais as aulas.Pr7

Elas têm comportamento que indica que vai sair...começam a faltar as aulas aparentemente sem nenhuma justificação, as vezes dizem que estão doentes mas sempre estão ai...no mercado. Estão a passear...depois ficam de vez em casa...G1

3.3. Estratégias implementadas pela EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos na escola na mitigação do índice de desistência escolar da rapariga.

Narrativas dos entrevistados em relação as medidas tomadas para reduzir a desistência das raparigas na escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos.

Sabe-se que o governo esta empenhada em manter as raparigas na escola até concluírem os níveis preconizado pela lei; Para o efeito as escolas são instaladas a tomar medidas para combater o fenómeno da desistência escolar.

Cabrita (2016), salienta que, quanto maiores forem os desajustes entre os mesmos, a permanência e a passagem bem-sucedida pela escola podem ficar comprometidas resultando em maior possibilidade de abandono escolar.

“ (...) maior envolvimento dos educadores, maior envolvimento e investimento da escola, aposta nos serviços, físicos e sociais, envolvimento da comunidade local, e por aí...” (G1)

“ (...) reforçar o conceito de responsabilidade e a atitude de cidadania das próprias crianças e jovens e das próprias famílias. (...) A escola também é acolhedora mas no sentido de dar aos alunos coisas que eles vejam utilidade, que sejam significativas a todos os níveis (...) ” (G2)

“ (...) são criados mais actividades para as raparigas e que as alunas reconheçam as vantagens que lhes podem trazer. A sua componente mais prática funciona como uma via de resposta ao absentismo (...) ” (PEC2)

“Não poderei dizer que há sucesso a 100% na prevenção junto destas alunas mas é para isso que cá estamos e a nossa intervenção será no sentido da maior eficácia possível. (PEC4)

“ (...) melhora o apoio social às famílias carenciadas e intervir no agregado familiar de forma a orientar e estimular os objectivos de vida e de futuro.” (A3)

“Nós fazemos um diagnóstico para perceber quais os motivos que levam a aluna a querer desistir a escola.” (G1)

“Quer a escola, quer todas as estruturas sociais, têm um peso cada vez maior, exercem uma pressão cada vez maior para que estas raparigas não sejam desvinculadas da escola. (...) ”

Todas as alunas desistentes responderam da mesma forma dizendo que: quando comecei a faltar a escola comunico a minha família. Se nada for feito informavam o CE recebe uma notificação do problema, que é considerado aluna em risco, contacta com a família (...) ”
(Alunas desistentes)

“Na escola é feito o contacto com as alunas e com o encarregado de educação, primeiramente pelo Director de Turma. Caso estas medidas não resultem comunica-se o caso à CE.” (Pr6)

CAPITULO V: CONCLUSÃO E SUGESTOES

5.1. CONCLUSÃO

A Educação determina o futuro do país. É da responsabilidade do Estado a criação de condições que permitam garantir a universalização de uma educação de qualidade e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

A realização deste trabalho tinha como objectivo principal: analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos. Para tal, este objectivo foi operacionalizado em três objectivos específicos: identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos; descrever os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos; debater estratégias implementadas pela EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos na escola na mitigação do índice de desistência escolar da rapariga.

Em relação ao primeiro objectivo específico, identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga, com base nos dados recolhidos através da entrevista aplicado aos gestores, encarregados, alunas desistentes, professores e alunas da escola em referência pode-se concluir que as desistências da rapariga na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos são influenciados por vários factores, que estão directamente ligados a família, a escola e a própria rapariga.

A família é um dos principais factores para a desistência da rapariga. Quando os pais não são escolarizados pouca importância dão a escola, preferindo que as filhas ajudem nas actividades de casa ou da machamba em detrimento de ir à escola. A falta de condições para custear a educação das filhas é outra razão das desistências, fazendo com que os pais prefiram manter os rapazes na escola e as meninas em casa.

Relativamente ao segundo objectivo específico, descrever os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos, pode-se concluir que as desistências escolares da rapariga a escola por sua vez, é um espaço aberto onde vários cenários são compartilhados dia após dia. As dificuldades de aprendizagem são vistas como as principais razões das desistências escolares que são aliadas ao problema da língua de ensino, pois, o português é pouco praticado pelas comunidades, e quando estão na escola as raparigas enfrentam várias dificuldades para compreender os conteúdos orientados neste idioma. Por outro lado, as raparigas são vítimas dos professores e colegas, onde há marcas de

casos de abuso e assédio sexual perpetrado por professores e colegas de forma directa ou indirecta.

A gravidez precoce e os casamentos prematuros são outros factores que propiciam as desistências das raparigas. Nas zonas recônditas as raparigas tornam-se sexualmente activas muito cedo, o que as torna vulneráveis, e nisso, os seus parentes permitem com que estas vão ao lar também muito cedo.

Quanto ao terceiro objectivo específico, debater estratégias implementadas pela EP do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos na escola na mitigação do índice de desistência escolar da rapariga na retenção da rapariga na escola, pode-se concluir que cabe a escola desenvolver estratégias atractivas de modo que as raparigas tenham motivos e razões para continuar a frequentar a escola mesmo passando por dificuldades. Para tal, a escola deve reforçar a sua ligação com a comunidade, através da realização de palestras, reuniões, participação nas actividades das comunidades entre outras, de forma a disseminar informações relativas a importância da frequência da escola por parte das raparigas. Também, a implementação de actividades extracurriculares de interesse como: desporto escolar, produção escolar e cultura, pode estimular mais a participação da rapariga no PEA.

5.2. SUGESTÕES

Com base nas conclusões apresentadas sugere-se o seguinte:

1. Que a Direcção da escola através do presente trabalho, desenvolva métodos para evitar a desistência das raparigas da escolarização.
2. Que a Direcção da escola promova acções conjuntas, nomeadamente: família, professores, alunos e outros agentes educativos no sentido de nutrir neste agentes comportamentos que visa evitar a desistência escolar.
3. Que os professores desenvolvam metodologias que convidam as alunas a estarem na escola.
4. Que esforços sejam envidados para que se aborde o tema em forma de palestras com os alunos sobre a importância da escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Álvarez-García, D., Núñez, J.C., Dobarro, A., & Rodríguez, C. (2011). *Violence and school dropout: A review of studies*. Revista de Psicodidacticas;
- Benavente, A. (1976). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Edições;
- Bica, C. M. A. *Evasão escolar: os compromentimentos da má qualidade da escola*In: https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/artigo_carla_bica_evasao_escolar.pdf-acessado em 24 de Julho de 2024;
- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo;
- Camargo, R. B (1992). *Gestão democrática e nova qualidade de ensino: o conselho de escola e o projecto de interdisciplinaridade nas escolas municipais dacidadade de São Paulo 1997*.
- Cardoso, A. R., & Verner, D. (2011). *School drop-out and push-out factors in : the role of erly parenthood, child labor, and poverty*. Washiintgton, DC: world Bank;
- Covarrubias, A., & Piña, L. (2004). *Relaciones interpersonales en el ambiente Escolar: Perspectivas del alumnado*. Mexico Editorial Trillas;
- Deshaies, M. (1997). *A pesquisa qualitativa em educação*. Lisboa: Instituto Piaget;
- Espinoza-Diaz et al. (2014). *Relacionam a desistência escolar a conflitos nas relações professor-aluno, falta de apoio emocional na escola e ambientes escolares desfavoráveis*.
- Figia, N. (2005). “*A educação da rapariga e a erradicação da pobreza absoluta em Moçambique*”, in: Benigna Zimba e José Catiano eds. *As Ciências Sociais na luta contra a pobreza em Moçambique* (Maputo: FILSON Entertainment), p.229;
- Fonseca, J. J. (2009). *Metodologias da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T (2009). *Métodos de Pesquisa*. (1ª ed.). Porto Alegre. Universidade Aberta do Brasil.
- Giga, O. M. G (2019). *Contributo para a caracterização do abandono escolar dasraparigas em Moçambique: estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula. Dissertação submetida como requisito parcial para*

- obtenção do grau de Mestre em Estudos de Desenvolvimento*. Lisboa, Instituto Universitario de Lisboa;
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Brasil: Atlas;
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas;
- Golias, E. M. (1993). *Educação em Moçambique: caminhos e desafios pós-independência*. Maputo: Ministério da Educação;
- INE. (2015). *Censo populacional e indicadores socioeconomicos de Mocambique*. Maputo: INE;
- INE. (2017). *Moçambique: Inquérito sobre Indicadores Múltiplos – MICS 2008*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística;
- Machado, J. (2007). *Abandono escolar precoce*. In Suplemento do Correio da Educação, n.º 33, de 21 de Outubro de 2002. CRIAP-ASA;
- Magude, J. (2016). *Causas da desistência escolar da rapariga: estudo de caso Escola Primária Completa Acordos de Roma*. UEM;
- Marchesi, A. & Perez, D. (2014). *O que será de nós, os maus alunos*. Porto Alegre;
- Marconi, EM., & Lakatos, M. (2001). *Fundamentos de Metodologias Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas;
- Marconi, EM., & Lakatos, M. (2003). *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo;
- Mejía, R., & Ávila, J. (2009). *A relação entre professores e alunos: Reflexões e Desafios*. Bogotá: Editorial Magister;
- MINED. (2006). *Plano Estratégico da Educação (2006 -2010)*. MINED. Moçambique;
- MINED. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo;
- MINEDH. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano; Maputo, Moçambique;
- Moçambique. Decreto n.º 79/2019: *Aprova o Regulamento da Lei do Sistema Nacional de Educação*.
- Murrilo, F. J., & Roman, M. (2014). *Fracasso escolar, factores asociados e politicas educativas*. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia e Cambio em Educacao;

- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática-como elaborar o TCC*. Brasília: Thesaurus;
- Organizaçao internacional do Trabalho (Oit). (2013). *Medir o progresso na luta contra trabalho infantil: Estimativad e tendencias mundiais entre 200 e 2012*. Genebra: OIT
- Organização das Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU
- PNUD (2001). *Mulher, Género e Desenvolvimento humano: uma agenda para o futuro* (Maputo: PNUD-SARDC). P.41;
- PNUD (2006). *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- Rey, F. G. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjectividade*. Os processos de construção da informação. São Paulo. SP: Pioneira Thomson Learning
- Schultz, T. W. (1998). *The economic importance of human capital in modernization*. Education Economics;
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa. Instituto Piaget;
- Solera, C., & Martinez, M. (2008). *El abandono escolar: causas e consecuencias*. Revista de Educacao;
- Summers, L. H. (1994). *Ivesting in all the people: Educating women in developing countries*. Washington, DC: World Bank;
- Tembon, M., & Fort, L. (2008). *Girles Education in the 21st century: Gender Equality, Empowerment, and Economic Growth*. Washington, D.C: Word Bank;
- UNICEF (2008). *A Situação das Crianças em Moçambique: Resumo do Relatório*-disponivel;
- UNICEF (2012). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique*ef;
- UNICEF Moçambique (2014). *Situação das Crianças em Moçambique Maputo*;
- UNICEF, FNUAP & CECAP (2015). *Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique: Causas e Impacto*. Maputo.

- Vargas, E., Ramirez, J., & Gonzalez, M. (2014). Impacto da Violência escolar na permanência dos alunos. *Revista Latinoamericana Educação*;
- Venuto, P. (2014). Metodologias qualitativas na pesquisa educacional. *Voices*.
- Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de alunos*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-importancia-da-retencao-de-alunos>.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice I: Guião de entrevista para os gestores da escola

Caro gestor!

1. Que factores limitam a conclusão do ensino básico geral pelas raparigas na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?

- a. Há casos de desistência da rapariga nesta escola?
- b. Qual a média de idades das raparigas que desistem?
- c. Quais são os factores que levam a desistência das raparigas?
- d. Como tem sido o comportamento da rapariga antes de desistir da escola?

2. Medidas para fazer com que as meninas permaneçam na escola até a conclusão do ensino primário?

- a. Que medidas são tomadas a nível da escola para reduzir os casos de desistência?
- b. Quais são os impactos dessas medidas?

Apêndice 2: Guião de entrevista para aluna desistente

- 1. Que factores limitam a conclusão do ensino básico geral pelas raparigas na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?**
 - a. Já foi aluna da **Escola** Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?
 - b. Durante quantos anos frequentou na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?
 - c. Qual foi a ultima classe que frequentou a escola?
 - d. O que fez com que você desistisse de estudar na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?
 - e. Qual era o seu comportamento em relação as aulas antes de desistir: (faltava muito, tinha notas fracas, atrasava sempre)?
- 2. Medidas para fazer com que as meninas permaneçam na escola até a conclusão do ensino primário?**
 - a. Quando você começou a faltar as aulas o que a escola fez para você continuar a ir a escola normalmente?

Apêndice 3: Guião de entrevista para Encarregado de Educação

Caro Encarregado!

- 1. Que factores limitam a conclusão do ensino básico geral pelas raparigas na Escola Primaria Marcelino dos Santos?**
 - a. Sabe se a há casos de desistências de raparigas na Escola Primária Marcelino dos Santos?
 - b. Tem alguma filha que desistiu?
 - c. Quais são os factores de desistência das raparigas?
- 2. Medidas para fazer com que as meninas permaneçam na escola até a conclusão do ensino primário?**
 - a. Descreva o que a Escola Primária Marcelino dos tem feitos para reduzir os casos de desistências das?

Apêndice 4: Guião de entrevista para Professor

Caro Professor!

- 1. Que factores limitam a conclusão do ensino básico geral pelas raparigas na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?**
 - a. Nas turmas onde lecciona, já houve casos de desistência de alguma?
 - b. Quais são os factores de desistência das raparigas?
 - c. Como era o comportamento dessa rapariga antes de desistir da escola?
- 2. Medidas para fazer com que as meninas permaneçam na escola até a conclusão do ensino primário?**
 - a. Que medidas são tomadas a nível da escola para reduzir os casos de desistência?
 - b. Sendo professor, o que tem feito para reduzir os casos de desistência das raparigas nesta escola?

Apêndice 5: Guião de entrevista para Alunas

- 1. Os principais factores limitam a conclusão do ensino básico geral pelas raparigas na Escola Primária do 1º e 2º Graus Marcelino dos Santos?**
 - a. Quantas raparigas conheces que desistiram de estudar nesta escola?
 - b. Quais são os factores de desistência das raparigas?
 - c. Como vivem as raparigas que desistiram de estudar?
- 2. Medidas para fazer com que as meninas permaneçam na escola até a conclusão do ensino primário?**
 - a. A escola tem falado com vocês sobre a deiscência das raparigas?
 - c. Os vossos pais têm falado sobre a importância da escola
 - d. Que medidas a escola tem tomado para reduzir os casos de desistência?



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Zilia Miguel Chinzua¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²;
a contactar Escola Primária Marcelino dos Santos
a fim de fazer a recolha de dados para produção³
de Monografia.

Maputo, 06 de Setembro de 2024⁴

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza Amorá Tarasio César
Mestre Nilza Amorá Tarasio César
(Assistente)



Escola Primária Marcelino dos Santos
12/09/2024
O Director da Escola
João Afonso Chinzua



- ¹ (Nome do Estudante)
- ² (Curso que frequenta)
- ³ (Instituição de recolha de dados)
- ⁴ (Finalidade da visita)
- ⁵ (Data, Mês, Ano)